



(Unidade – Disciplina – Trabalho)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais

Mministério da Economia e Finanças



EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

RELATÓRIO INTERCALAR PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

EM 31 DE MARÇO DE 2025

Maio 2025

1.	Nota de Introdução	3
2.	Destaques de 2024.....	5
3.	Acontecimentos marcantes no 1º Trimestre de 2025	7
3.1.	Projectos Estruturantes	7
3.2.	Desempenho Operacional.....	8
3.2.1	Electricidade	8
3.2.2	Abastecimento de Água	17
3.3.	Actividade Comercial	24
3.3.1	Cobrança.....	24
3.4.	Número de Clientes.....	26
3.5.	Situação Fiscal.....	27
3.6.	Imobilizações & Amortizações.....	28
3.7.	Subsídios de Investimento.....	30
3.8.	Dívidas a Terceiros.....	31
3.9.	Depósitos Bancários & Caixa.....	32
3.10.	Fornecimentos & Serviços.....	32
3.11.	Custos com o Pessoal.....	33
4.	Considerações Finais	35

1. NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente relatório intercalar de gestão e contas, compreendendo o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza e respetivos anexos analisam a evolução observada nas atividades e na execução orçamental da EMAE – Empresa de Água e Eletricidade reportando-se a 31 de março de 2025.

As Demonstrações Financeiras anexas têm por finalidade evidenciar a situação económico-financeira e patrimonial, e os resultados obtidos pela EMAE, no âmbito das suas atividades durante o primeiro trimestre de 2025 e, manter atualizada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira e patrimonial da Empresa.

A relevação contabilística foi elaborada em Dobras, unidade de conta vigente em São Tomé e Príncipe à data do balanço em 31 de março de 2025.

A análise que se pode inferir dos elementos constantes das demonstrações em anexo, permitem avaliar o comportamento da evolução observada na atividade da EMAE no decurso do primeiro trimestre do exercício económico de 2025, podendo determinar a adoção de estratégias e opções alternativas de ajustamentos na gestão dos recursos disponíveis, de acordo com a caracterização dos serviços prestados e com os objetivos da Empresa.

De realçar que durante o primeiro trimestre do ano, apenas se registaram interrupções no fornecimento de eletricidade que tiveram exclusivamente a ver com imponderáveis técnicos que escapam ao controlo humano, o que acentuou o carácter de permanente disponibilidade que os clientes e o público, em geral, esperam deste serviço.

No serviço de abastecimento de água potável, foram programadas um conjunto de ações para avaliar as condições das redes de abastecimento que influenciavam os resultados verificados, com vista à sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas, tornando possível aduzir as águas para Vila da Madalena, S. Marçal, Vila Marecos e Almeirim.

Ainda no setor de água, de destacar a fase de conclusão e teste do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA e o Governo STP, assim como o desenvolvimento da fase de realização do Estudo de Impacte Ambiental e Social, e elaboração do Projeto de Execução e Fiscalização das obras do Projeto de Melhoria de Abastecimento de Água Potável da cidade capital e arredores, financiado pelo BEI (Banco Europeu de Investimento) em paralelo com a UE (União Europeia).

Por força do enquadramento desfavorável, a EMAE concluiu o primeiro trimestre de 2025 com um desvio significativo face aos objetivos do PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico), tendo apurado o resultado negativo de 97.047 milhares de dobras e atingindo um resultado operacional negativo de 117,1 milhões de dobras. Para tal contribuíram a estrutura tarifária muito abaixo do custo de produção, volatilidade do preço do gasóleo, elevado nível

de perdas e fraca contribuição de geração renovável, (3,7% hidroelétrica) e (0,5% solar), que produziram o desequilíbrio ao nível operacional da Empresa.

Nesta perspetiva, a EMAE deve combinar os trabalhos preparatórios do Projeto ACRE (Acesso a Energia Renovável Resiliente e Sustentável) e a continuidade das atividades normais sem perturbação, nomeadamente no que respeita o tão perspetivado projeto de transição energética e o desenvolvimento do parque solar fotovoltaico em Água Casada em simultâneo com a expansão da rede de transporte, e no âmbito do PRSE a requalificação de rede distribuição e instalação massiva de contadores inteligentes.

As circunstâncias de fragilização da EMAE hoje determinam que a Empresa reposicione a sua estratégia e proceda a ajustamentos e adaptações suplementares, tendo em vista a criação de condições para transformação desta situação difícil numa oportunidade de progressão.

Embora previsível uma desaceleração na deterioração dos resultados económico-financeiros a partir do segundo semestre de 2025, o relativo fraco desempenho conseguido até março de 2025, recomenda ao acionista-Estado um ajustamento da atual estratégia com novos objetivos nacionais.

Em São Tomé e Príncipe os setores de água e de eletricidade sobressaem pela importância estratégica que potenciam no acréscimo dos fluxos de investimentos estrangeiros, no apoio à reestruturação e localização das atividades económicas, na melhoria de condições de vida das populações, no impacto na saúde pública e na captação de divisas. Por isso, o Estado preza a sobrevivência da EMAE que enfrenta uma conjuntura adversa caracterizada por uma dívida de 4,34 milhares de milhões de dobras, equivalente de 191,1 milhões de US Dólares perante ENCO, e tem, inevitavelmente, de encontrar respostas e buscar soluções efetivas que lhe possibilite uma mudança qualitativa capaz de contrariar a atual fragilização e a tendência de perda no transporte e distribuição.

2. DESTAQUES 2024

O cenário de recuperação da EMAE em 2024 ficou fortemente comprometido por vários fatores: por um lado, o contexto de desequilíbrio financeiro em que a EMAE desenvolveu as suas atividades ao longo do ano, motivado pela manutenção de tarifas desfasadas dos custos de produção e exploração do sistema, conjugado com o sistema de faturação na base de potência instalada na execução do Contrato PPP com a Sociedade TESLA e, por outro lado, devido aos atrasos nos Projetos PRSE e ACRE financiados pelo Banco Mundial e BEI, e pela ausência de investimentos nas infraestruturas de fontes renováveis e rede de distribuição cujo grau de obsolescência causa volumes de perdas superior a 20%.

O volume de venda de eletricidade, incluindo a componente hidroelétrica com 3,7% e a solar fotovoltaica de 0,5% foi insuficiente para a cobertura das rubricas «gasóleo de produção» ou «compra de eletricidade» que têm maior peso na estrutura de custos da EMAE.

O primeiro trimestre do exercício de 2025 ficou, no entanto, marcado pelo forte envolvimento da EMAE em projetos de dimensão nacional no setor de água, designadamente, o Projetos de Água de Santana e Água Izé, e uma mobilização permanente da EMAE nos projetos PRSE e ACRE financiados pelo Banco Mundial e BEI, e no projeto PV Norte financiado pelo BAD.

As decisões estruturantes para o setor de água em Santana mereceram especial atenção do Governo para o seu financiamento em paralelo com o BADEA.

A programação das estratégias de expansão das infraestruturas de rede de transporte registou no primeiro trimestre de 2025 um desenvolvimento importante dos seus principais componentes, com o reforço da capacidade de transporte entre Santo Amaro, Água Casada e Guadalupe.

Ainda no setor de eletricidade, o projeto de requalificação da rede de baixa tensão em “56 Zonas” conheceu um fraco desempenho motivado pelos procedimentos do Banco Mundial e a Agência Fiduciária de Administração de Projetos.

No primeiro trimestre de 2025, a atividade económica expandiu-se, a procura de água e eletricidade cresceu, os agentes económicos e o Estado lançaram novos projetos nos mais diversos setores e o aumento da capacidade de oferta da EMAE permitiu a adesão e manutenção de grandes clientes profissionais com seus próprios sistemas de autoprodução de eletricidade, à rede pública da EMAE.

Em consequência de estrangulamentos de natureza estrutural continuaram a existir elementos que conduzem ao enfraquecimento endógeno da própria EMAE e travam a dinâmica do seu crescimento. A insuficiência de tarifas conjugada com atrasos nos investimentos técnicos, determinam a deterioração dos resultados económico-financeiros.

As condições e as características dos sistemas de produção, de transporte e de distribuição de energia elétrica exigem, cada vez mais, um esforço redobrado de adaptação, inovação e mudança de estratégia. Todavia, esse não é um trabalho só da EMAE, antes passando por uma hábil e atempada conjugação e concertação de ações e vontades, direcionadas sob uma mesma visão estruturante numa perspectiva holística e totalmente focalizada no conjunto dos subsetores de energia e água, objetivos que a EMAE deve procurar alcançar com assumida vontade do Governo.

3. ACONTECIMENTOS MARCANTES NO 1º TRIMESTRE 2025

3.1. Projetos estruturantes

No referente à implementação de medidas estruturantes, o primeiro trimestre de 2025 decorreu dominado pelo desenvolvimento de ações específicas, com vista à potenciação da revitalização do sector elétrico e do setor de água, e da viabilidade sustentada da EMAE.

Merece especial referência, o financiamento da rede de transporte entre Central de Santo Amaro, Água Casada e Guadalupe e ainda o projeto de expansão de rede de transmissão e distribuição na Zona Sul entre São João dos Angolares e Porto Alegre.

O primeiro trimestre de 2025 começou com a chegada de 20.000 contadores inteligentes de eletricidade no âmbito de PRSE financiado pelo BEI e conclusão de requalificação e ampliação do edifício da Unidade de Implementação de Projetos no complexo técnico, financiado pelo Banco Mundial.

As obras de execução do projeto de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA em paralelo com o Governo STP iniciou a fase de teste do Sistema.

No sector de eletricidade, a realização de projetos nas redes de transporte e distribuição e o desenvolvimento de atividades de manutenção dos equipamentos e infraestruturas, têm envolvido ao longo do primeiro trimestre de 2025 os diversos departamentos da EMAE e continuam a ser o suporte indispensável ao seu normal funcionamento. A prioridade atribuída à melhoria da qualidade de serviço, à obtenção de níveis de gestão mais eficientes, e critérios cada vez mais exigentes de controlo, determinaram a intensificação de ações no âmbito da gestão das centrais e despacho, monitorização das subestações e dos trabalhos nas redes MT e BT.

Entretanto, foram igualmente desenvolvidas várias ações concretas com múltiplos parceiros de desenvolvimento no domínio de projetos estruturantes e de assistência técnica nos setores de água e de eletricidade, com destaque para as Missões do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Africano de Desenvolvimento, lançando-se as bases para uma cooperação mais efetiva dessas parcerias.

3.2. Desempenho Operacional

3.2.1 Eletricidade

Na caracterização do desempenho operacional da EMAE no primeiro trimestre de 2025, salienta-se a evolução da produção e da distribuição de eletricidade que registou um crescimento, relativamente ao período homólogo em 2024, que ficou fundamentalmente a dever-se ao aumento da oferta com acentuado caráter de permanente disponibilidade de fornecimento.

3.2.1.1 Centros Produtores

No final do primeiro trimestre de 2025 a EMAE explorava 1 central hidroelétrica (Contador) e quatro centrais termoelétricas (Santo Amaro I, II e III e Bobô-Forro), e pequenas centrais descentralizadas em Porto Alegre, Malanza, Soledade, Ribeira Peixe, Ponta Baleia e Monte Mário e a central térmica da Região Autónoma do Príncipe. Para além destas, existia a central termoelétrica de São Tomé de produção independente, ao abrigo do Contrato PPP com a TESLA.

A potência total instalada na rede interligada em S. Tomé era de 38,325 MW, sendo 17,405 MW de “produção base” e 20,920 MW de “produção standby”, mas apenas 15,90 MW, de potência disponível, sendo 8,7 MW de “produção base” e 7,2 MW de “produção standby” por falta de manutenção programada dos grupos geradores.

De igual modo, na Região Autónoma do Príncipe com 3,441 MW de potência instalada, sendo 2,0 MW de “produção base” e 1,4440 MW de “produção standby”, mas apenas 1,700 MW de potência com disponibilidade garantida de 1,700 MW, sendo 1,200 MW de “produção base” e 0,500 MW de “produção standby”, também por falta de manutenção dos grupos.

Caraterísticas das centrais da rede de produção e transporte, com potência indicada em KW na tabela nº 1, na página seguinte:

Tabela nº 1 - Características das Centrais da EMAE							
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Ano entrada em serviço	Potência Instalada (KW)	Potência Garantida (KW)	Energia Produzida (MWh)	Percent. (%)
HÍDRICA	CONTADOR	Pelton 1	1967	960	700	1 045	72,92%
		Pelton 2	1967	960	700		
	Subtotal Hidroelétrica			1 920	1 400	1 045	72,9%
SOLAR	PV-NORTE	Solar	2022	540	540	153	90,85%
	PV-SUL	Solar	2025	0	0	0	0,00%
	Subtotal Solar			540	540	153	100,0%
TERMELÉTRICAS		HIMSEN # 1	2010	1 701	1 000	1 558	52,99%
		HIMSEN # 2	2010	1 701	1 000	1 822	61,97%
	STO. AMARO 1	HIMSEN # 3	2010	1 701	0	0	0,00%
		HIMSEN # 4	2010	1 701	1 000	1 440	48,98%
		HIMSEN # 5	2010	1 701	1 000	1 917	65,20%
	Subtotal Santo Amaro 1			8 505	4 000	6 737	47,0%
	STO. AMARO 2	ABC#1	2016	2 000	1 700	2 550	73,78%
		ABC#2	2016	2 000	1 700	2 102	60,82%
		ABC#3	2016	2 000	1 700	3 055	88,40%
	Subtotal Santo Amaro 2			6 000	5 100	7 707	85,0%
	STO. AMARO 3	CAT n.º 1	dez/19	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 2	dez/19	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 3	jun/20	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 4	jun/20	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 5	jun/20	1 800	1 000	441	23,52%
	Subtotal Santo Amaro 3			9 000	1 000	441	11,1%
	BOBÔ-FORRO 2	Deutz 1	2001	1 450	600	421	51,74%
		Deutz 3	2001	1 450	0	0	0,00%
	Subtotal Bobô-Forro 2			2 900	600	421	20,7%
	Subtotal Térmica interligada S. Tomé			26 405	10 700	15 306	40,5%
	Total interligada S. Tomé			28 865	12 640	16 504	43,79%
ISOLAD	Centrais Isoladas	Diversos	Diversos	Diversos	Diversos	232	41,67%
	Subtotal Isoladas			0	0,0	232	30,0%
	TOTAL EM S. TOMÉ			28 865	12 640	16 736	43,8%
PRÍNCIPE	TERMOLÉTRICA	Caterpillar 4	2014	720	0	0	0,00%
		Caterpillar 5	2014	720	500	553	42,67%
		Mitsubish 1	2024	1 000	600	859	66,28%
		Mitsubish 2	2024	1 000	600	254	19,60%
	Subtotal Térmica Príncipe			3 440	1 700	1 666	49,4%
	TOTAL GERAL EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE			32 305	14 340	18 402	44,4%

3.2.1.2. Produção e Compra Mensal de Eletricidade em MWh

Na totalidade, a produção da EMAE de 18 402 MWh, cresceu de 15% em relação ao ano anterior com mais 2 430 MWh e representou 56,6% da produção nacional ao longo do primeiro trimestre do ano de 2025, sendo os restantes 9 641 MWh de produção independente do setor privado, no âmbito de parceria público-privada com a TESLA, Lda. com uma representatividade de apenas 34,4 pontos percentuais.

Verifica-se que a grande maioria da eletricidade produzida e comprada pela EMAE provém de origem termoelétrica, (95,70%), restando apenas 3,7% da eletricidade de origem hidroelétrica e 0,5% de origem solar fotovoltaica.

3.2.1.2.1 – Produção da própria EMAE

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 2, representa a energia bruta produzida.

Tabela n.º 2 -ENERGIA PRODUÇÃO EMAE EM MWh									
MÊS	CENTRAIS								
	CHC	PVN	SA1	SA2	SA3	BF	ISOL	RAP	TOTAL
JAN	329	51	2 199	2 505	93	113	79	596	5 965
FEV	360	51	2 339	2 380	175	135	74	498	6 012
MAR	356	51	2 199	2 822	173	173	79	572	6 425
ABR	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAI	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUN	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUL	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SET	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUT	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NOV	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DEZ	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1 045	153	6 737	7 707	441	421	232	1 666	18 402

3.2.1.2.2 – Compra da Eletricidade de Produtor Independente

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 3, representa a produção bruta de eletricidade, os consumos e a produção líquida de eletricidade que, por oposição a produção bruta, corresponde a quantidade total da eletricidade produzida menos a energia consumida pelas unidades de produção. Segundo a Agência Internacional da Energia, a diferença entre a produção bruta e a produção líquida é geralmente calculada a 7% para as centrais térmicas convencionais, 1% para as centrais hidroelétricas e 6% para as centrais nucleares, geotérmicas e solares. A energia global consumida pelas unidades de produção, encontram-se refletidas nas tabelas n.º 5 e 8 respetivamente.

Tabela n.º 3 - Compra da Eletricidade da TESLA em MWh			
MÊS	Produção Bruta	Consumos e Perdas	Produção Líquida
JANEIRO	3 415	239	3 176
FEVEREIRO	2 916	204	2 712
MARÇO	3 310	232	3 078
ABRIL	0	0	0
MAIO	0	0	0
JUNHO	0	0	0
JULHO	0	0	0
AGOSTO	0	0	0
SETEMBRO	0	0	0
OUTUBRO	0	0	0
NOVEMBRO	0	0	0
DEZEMBRO	0	0	0
TOTAL	9 641	675	8 966

3.2.1.4 – Produção e Compra mensal de Eletricidade em MWh

Em relação ao exercício transato, verificou-se um decremento algo significativo (41%) na produção própria da EMAE. Este fraco desempenho deveu-se aos sucessivos adiamentos nos processos de manutenção programada e de manutenção curativa dos grupos geradores em todas as Centrais ao longo do ano, muito por força da indisponibilidade financeira necessária, uma vez que os fabricantes e ou representantes das marcas exigem pagamentos antecipados ou cartas de crédito para elaboração de peças, não sendo tão pouco, permitido pagamentos faseados. De referir ainda que com cinco centros de produção, equipados com três dezenas de geradores de múltiplas marcas e geração, o processo de manutenção das unidades de produção se revela onerosa, demorada e de difícil gestão.

Tabela n.º 4 - Produção & Compra de Eletricidade por Central (1.º Trimestre)					
Centrais	2025 (MWh)	Perc. (%)	2024 (MWh)	Variação 25/24	
				MWh	Perc. (%)
PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE					
HIDROELÉTRICAS (MWh)					
Central de Contador	1 045	3,7%	1 337	-292	-21,8%
Subtotal Hidroelétrica	1 045	3,7%	1 337	-292	-21,8%
PRODUÇÃO SOLAR;					
PV-NORTE	153	0,5%	153	0	0,0%
PV-SUL	0	0,0%	0	0	0,0%
Subtotal FOTOVOLTAICA	153	0,5%	153	0	0,0%
TERMOELÉTRICAS (MWh)					
Central de Santo Amaro 1	6 737	24,0%	4 250	2 487	58,5%
Central de Santo Amaro 2	7 707	27,5%	7 301	406	5,6%
Central de Santo Amaro 3	441	1,6%	699	-258	-36,9%
Central de Bobô-Forro 2	421	1,5%	232	189	81,5%
Centrais Isoladas S.Tomé	232	0,8%	598	-366	-61,2%
Central da R.A. Príncipe	1 666	5,9%	1 467	199	13,6%
Subtotal Termoelétrica	17 204	61,3%	14 547	2 657	18,3%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	18 402	65,6%	16 037	2 365	14,7%
PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA					
Central TESLA São Tomé	9 641	34,4%	13 752	-4 111	-29,9%
Subtotal Termoelétrica	9 641	34,4%	13 752	-4 111	-29,9%
TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA	9 641	34,4%	13 752	-4 111	-29,9%
TOTAL GERAL MWh	28 043	100,0%	29 789	-1 746	-5,9%

Em dezembro de 2023, entrou em operação o único produtor independente, o parceiro TESLA, Lda. que produziu ao longo do primeiro trimestre de 2025, 9 641 MWh, representando, no cômputo global, 34,4% de compra da eletricidade de origem térmica a base de diesel. A EMAE compra a eletricidade de produtor independente pelo preço acima da tarifa de venda ao consumidor final de determinados escalões e categorias, sem levar em consideração as perdas não partilhadas.

Não obstante o Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo financiado pelo Banco Mundial, validado e aprovado por Resolução n.º 09/2019 em Conselho de Ministros, persiste-se em energia a base de diesel importado e dispendioso, em vez de viabilizar os inúmeros projetos de iniciativa privada de fontes renováveis ou outras fontes energéticas de baixo custo, por imperativos de curto prazo na resolução de crises energéticas. Acresce ainda que os grupos diesel têm um custo de manutenção de total insustentabilidade.

3.2.1.5 – Exploração do Sistema Produtor

3.2.1.5.1 - Consumos e perdas nas centrais

Os consumos e perdas nas Centrais foram de 1 899 MWh, consumo ligeiramente inferior ao período homólogo em 2024 que foi de 1 889 MWh e representaram 6,7% da produção total da EMAE mais compra da energia da Tesla, calculados com base na diferença entre a energia bruta e a energia líquida definida pela Agência Internacional da Energia. Mostra-se em seguida os valores obtidos em cada central.

No quadro abaixo estão representadas as emissões do sistema produtor, considerando a produção e consumos referido à emissão, o que permite evidenciar a caracterização da emissão, embora este dependa em grande parte do regime de funcionamento a que os grupos estão sujeitos.

Tabela n.º 5 - Consumos & Perdas nas Centrais			
CENTRAIS	PRODUÇÃO BRUTA (MWh)	CONSUMOS & PERDAS NAS CENTRAIS	ENERGIA LÍQUIDA INJETADA NA REDE (MWh)
Centrais EMAE:			
Central Hidroelétrica de Contador	1 045	10	1 035
Central PV-Norte	153	9	144
Central de Santo Amaro # 1	6 737	472	6 265
Central de Santo Amaro # 2	7 707	539	7 168
Central de Santo Amaro # 3	441	31	410
Central de Bobô-Forro	421	29	392
Centrais Isoladas	232	16	216
Central RAP	1 666	117	1 549
Subtotal Centrais EMAE	18 402	1 224	17 178
Central TESLA São Tomé	9 641	675	8 966
TOTAL GERAL (MWh)	28 043	1 899	26 144

3.2.1.5.2 - Combustíveis

A estrutura dos consumos de combustíveis afetos à produção não sofreu alterações, observando-se ainda o consumo exclusivo de gasóleo. O consumo de 7 512 338 litros do gasóleo no primeiro trimestre de 2025, registando, uma evolução no sentido descendente de 8,33% em volume, relativamente aos 8 194 610 litros consumidos em igual período de 2024, e é justificado pela diminuição da produção e da oferta que foi de 26 144 MWh em 2025, menos 4,0% que compara com 27 227 MWh em 2024.

Tabela n.º 6 - Consumo de Gasóleo (1º Trimestre 2025)							
CENTRAL	2025				2024	Variação	
	JAN	FEV	MAR	Total	MAR	Litros	(%)
Central de Santo Amaro #1	733 040	774 181	707 943	2 215 164	2 196 878	18 286	0,83
Central de Santo Amaro #2	675 960	639 819	691 283	2 007 062	1 770 408	236 654	13,37
Central de Santo Amaro #3	26 300	48 900	52 600	127 800	196 324	-68 524	-34,90
Central de Bobô Forro #II	61 686	57 617	69 188	188 491	33 060	155 431	470,15
Central de R.A. Príncipe	168 858	135 189	204 416	508 463	432 410	76 053	17,59
Centrais Isoladas	14 515	14 850	17 535	46 900	34 530	12 370	35,82
SUBTOTAL EMAE (Litros)	1 680 359	1 670 556	1 742 965	5 093 880	4 663 610	430 270	9,23
Central TESLA S. Tomé	854 000	726 833	837 625	2 418 458	3 531 000	-1 112 542	-31,51
TOTAL (Litros)	2 534 359	2 397 389	2 580 590	7 512 338	8 194 610	-682 272	-8,33

3.2.1.6 - Distribuição de Eletricidade em MWh

A emissão de energia elétrica às redes foi de 26 144 MWh ao longo do primeiro trimestre do ano de 2025, o que se traduziu num ligeiro decréscimo de 4,0% quando comparado com 2024 que foi de 27 227 MWh, enquanto o volume da energia faturada que decresceu significativamente de 9,8% no presente trimestre inverteu a tendência do exercício anterior que apresentou um decréscimo de 04,1%.

Tabela n.º 7 - Distribuição de Eletricidade em MWh								
Descrição	2025				Perc.	31-mar-24 (MWh)	Var. 25/24	
	JAN	FEV	MAR	Total			MWh	Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE								
HIDROELÉTRICAS (MWh)	330	359	356	1 045	5,5%	1 337	-292	-21,8%
TÉRMICAS (MWh)	5 585	5 601	6 018	17 204	93,6%	13 015	4 189	32,2%
SOLAR	51	51	51	153	0,9%	153	0	0,0%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	5 966	6 011	6 425	18 402	100,0%	14 505	3 897	26,9%
CONSUMO & PERDAS HÍDRICAS (MWh)	3	4	4	10	0,1%	13	-3	-21,8%
CONSUMOS & PERDAS TÉRMICAS (MWh)	391	392	421	1 204	6,6%	911	293	32,2%
CONSUMOS & PERDAS SOLAR (MWh)	3	3	3	9	0,1%	9	0	0,0%
EMIÇÃO DE ENERGIA DA EMAE	5 569	5 612	5 997	17 178	93,3%	13 571	3 607	26,6%
COMPRA DE ELETRICIDADE								
PRODUÇÃO LÍQUIDA "TESLA"	3 176	2 712	3 078	8 966	36,3%	13 656	-4 690	-34,3%
PRODUÇÃO TESLA	0	0	0	0	0%	0	0	0,0%
ENERGIA INJETADA NA REDE	8 745	8 324	9 075	26 144	93,2%	27 227	-1 083	-4,0%
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (MWh)	6 684	8 582	5 383	20 649	76,4%	22 904	-2 255	-9,8%
VENDA PÓS-PAGO	6 088	7 843	4 643	18 574	91,1%	21 736	-3 162	-14,5%
VENDA PRÉ-PAGO	546	601	646	1 793	8,2%	850	943	110,9%
AUTOCONSUMO EMAE	50	138	94	282	0,7%	318	-36	-11,3%
PERDAS TRANSP./DIST. (MWh)	2 061	-258	3 692	5 495	23,6%	4 323	1 172	27,1%
COBRANÇA (MWh)	6 109	10 519	3 740	20 368	69,9%	4 192	16 176	45,7%
RATIOS								
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	76,4%	103,1%	59,3%	79,0%		84,1%	-5,1%	-6,1%
EFICIÊNCIA TÉCNICA								
ENERGIA NÃO FATURADA	23,6%	-3,1%	40,7%	21,0%		15,9%	5,1%	32,4%
COBRANÇA/FATURAÇÃO	91,4%	122,6%	69,5%	98,6%		18,3%	80,3%	438,9%
EFICIÊNCIA COMERCIAL								
COBRANÇA/PRODUÇÃO	69,9%	126,4%	41,2%	77,9%		15,4%	62,5%	406,0%
EFICIÊNCIA COMBINADA								

Foi faturado aproximadamente 79,0% do volume total da eletricidade emitida pelo sistema às redes de transporte e distribuição, valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, mantendo-se o valor de perdas muito elevado nos 21,0% refletindo uma evolução desfavorável no sentido ascendente relativamente ao ano anterior, apesar das intervenções de requalificação gradual da rede de distribuição em baixa tensão e dos ramais domiciliários, distribuição de lâmpadas LED e a criação de um Gabinete de Perdas, pelo que se conclui que as perdas são de natureza comercial e dados estatísticos pouco confiáveis. Como é possível observar no quadro acima, o nível de cobrança correspondeu a 98,6% do volume de venda líquida do primeiro trimestre do ano 2025.

Deve ainda ser realçado que ao nível da produção, corresponderá o nível proporcional das perdas, enquanto não se concluírem os projetos de melhorias na rede de transporte e distribuição, acompanhados de ações de combate ao furto e fraude de energia elétrica. Não basta a EMAE desenvolver campanhas de deteção de fraudes e de dismantelar ligações clandestinas para que elas sejam eliminadas, porque serão repostas ato-contínuo pelos infratores. Serão indispensáveis

múltiplas parcerias jurídico-institucionais para coibir o roubo de energia e água, e punir os infratores com maior eficácia, permitindo assim que se comecem a verificar melhorias no desempenho a este nível, com vista ao combate dos consumos ilícitos e eliminação de ligações clandestinas.

3.2.1.7. – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente

3.2.1.7.1 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em KWh

A maior parte do volume de eletricidade no primeiro trimestre de 2025, foi consumida pelos clientes domésticos (residenciais), responsáveis por quase metade (48,93%) do volume de eletricidade consumida, correspondente a 10 058 MWh, denotando uma redução no consumo doméstico de eletricidade de 10% face a 2024 que, presume-se ter origem na implementação da política de eficiência energética com o programa de lâmpadas LED. Porém nota-se uma representatividade em receita de apenas 36,9% decorrente de tarifas sociais e desatualizadas há duas décadas.

Tabela n.º 8 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	JAN KWh	FEV KWh	MAR KWh	TOTAL KWh	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 232	3 371 262	3 613 582	3 073 395	10 058 239	48,93%
Comercio & Serviços	3 342	1 084 324	1 205 140	1 020 303	3 309 767	16,10%
Industrial	382	216 661	236 671	131 659	584 991	2,85%
Administração Pública	696	689 716	1 871 193	805 339	3 366 248	16,38%
Iluminação Pública	128	123 137	274 425	247 557	645 119	3,14%
Emp Pub & Inst Autono Estado	87	206 700	187 142	-753 871	-360 029	-1,75%
Embaixadas e Org. Intern.	30	47 872	85 279	81 277	214 428	1,04%
Instituições Financeiras	46	117 162	128 529	126 623	372 314	1,81%
Empresas de Telecomunicações	73	225 192	234 154	-93 516	365 830	1,78%
Companhias Aéreas	5	5 975	7 481	4 574	18 030	0,09%
Subtotal Pós-Pagamento	54 021	6 088 001	7 843 596	4 643 339	18 574 936	90,36%
Sistema Pré-Pagamento	4 367	546 056	600 753	645 784	1 792 593	8,72%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 388	6 634 057	8 444 349	5 289 123	20 367 529	99,09%
Autoconsumo da EMAE	36	50 353	137 573	0	187 926	0,91%
TOTAL GERAL	58 424	6 684 410	8 581 922	5 289 123	20 555 455	100%

O restante volume de eletricidade foi consumido pela Administração Pública e Instituições Autónomas do Estado, para os quais se destinaram cerca de 17,77% do volume de eletricidade consumida, correspondendo a 3 651 MWh. O conjunto dos clientes industriais, comerciais, serviços e outros clientes não-domésticos, consumiram apenas 33,3% do volume total de eletricidade consumida.

3.2.1.7.2 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em STN

Tabela n.º 9 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	JAN (STN)	FEV (STN)	MAR (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 232	8 390 329	10 240 698	8 071 093	26 702 120	28,43%
Comercio & Serviços	3 342	4 123 258	7 628 955	3 563 000	15 315 213	16,31%
Industrial	382	766 472	1 434 250	473 113	2 673 835	2,85%
Administração Pública	696	6 560 664	17 652 457	9 479 105	33 692 226	35,87%
Iluminação Pública	128	1 215 362	2 385 939	837 046	4 438 347	4,73%
Emp Pub & Inst Autono Estado	87	1 548 809	1 651 887	-8 878 188	-5 677 492	-6,05%
Embaixadas e Org. Intern.	30	313 189	703 134	513 412	1 529 735	1,63%
Instituições Financeiras	46	815 050	1 091 189	870 809	2 777 048	2,96%
Empresas de Telecomunicações	73	1 557 194	1 994 438	-652 887	2 898 745	3,09%
Companhias Aéreas	5	42 004	63 122	41 117	146 243	0,16%
Subtotal Pós-Pagamento	54 021	25 332 331	44 846 069	14 317 619	84 496 019	89,97%
Sistema Pré-Pagamento	4 367	2 025 371	2 255 615	2 428 120	6 709 106	7,14%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 388	27 357 702	47 101 684	16 745 739	91 205 125	97,11%
Autoconsumo da EMAE	36	1 514 139	1 199 424	0	2 713 563	2,89%
TOTAL GERAL	58 424	28 871 841	48 301 108	16 745 739	93 918 688	100%

3.2.2 – Setor de Água

No setor de água, a respetiva direção tem por missão assegurar a gestão técnica das infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água potável para consumo humano e para todos os usos. A EMAE vem ao longo dos anos envidando esforços para garantir uma significativa melhoria na qualidade de prestação deste serviço público de abastecimento de água potável, o que infelizmente ainda não conseguiu alcançar no sentido da concretização dos objetivos nacionais e favorecer o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Para além da situação da crise energética mundial, guerras, sanções, tarifas e desestruturação do circuito de abastecimento, a dupla insularidade do país, São Tomé e Príncipe é fustigado por alterações climáticas adversas que comprometem tecnologicamente o setor e não favorecem o seu desenvolvimento numa perspetiva holística e sustentável.

Um grande número de população, de regiões e de comunidades sofrem de escassez de acesso a água potável em quantidade e qualidade recomendada para consumo humano, e o pior é a tendência de deterioração em vez de visíveis melhorias concretas. No entanto sabe-se que a água se assume como um elemento indissociável do suporte ao desenvolvimento na melhoria de qualidade de vida da população, pelo seu forte impacto na saúde pública e sua indispensabilidade para a generalidade das atividades económicas.

No primeiro trimestre de 2025, foi levado a cabo um conjunto de atividades que permitiram mitigar alguma ineficiência no setor, prosseguindo os processos de medidas de racionalidade introduzidas desde anos anteriores assim como de modernização em algumas áreas, designadamente na Gestão da Qualidade da Água, introdução do *software* de manutenção (MANUTEC), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) das infraestruturas alargada a todos os sistemas, visando manter os índices dos indicadores de serviço prestado minimamente aceitável, embora longe do desejado.

No relativo aos projetos de reabilitação e ampliação das infraestruturas, destaca-se a conclusão dos trabalhos de ligações domiciliárias do sistema de Cangá/Obolongo no corredor Obolongo, Caixão Grande, S. Fenícia, Riba Mato, Almas e Praia Melão, zonas em que a carência no abastecimento de água se fazia sentir durante longos anos, bem como as cooreções de defeitos identificados, faltando apenas a entrega das Telas Finais para a emissão do Certificado de Entrega Definitiva. A entrada em serviço da respetiva ETA, caraterizou-se pelos esforços desenvolvidos para o cumprimento de um dos objetivos do ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), **“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável de água e saneamento para todos”**, porém depara-se atualmente com problemas de engenharia das condutas de adução obsoletas com perdas de água potável de dimensão extraordinariamente severas, requerendo avultados investimentos num contexto de poucos recursos para necessidades quase ilimitadas.

No capítulo do reforço das infraestruturas de água potável em quantidade e qualidade, de referir que as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da Cidade de Santana e centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África), no montante de USD 7,5 Milhões e do Governo de São Tomé e Príncipe, no montante de USD 5,18 Milhões, perfazendo um custo global do projeto no montante

de USD 12.680.000, cujos trabalhos acusaram atrasos consideráveis devido vários constrangimentos que foram aparecendo ao longo do tempo, mas registaram progressos significativos e ficaram concluídos e entraram em fase de teste no primeiro trimestre de 2025, perspetivando-se a sua inauguração e ato de entrega provisória no Segundo trimestre de 2025, muito além do prazo do cronograma inicial.

O Projeto de abastecimento de água a cidade de S. Tomé e arredores na base do Estudo de viabilidade económica dos sistemas que abastecem a capital e arredores captou um financiamento inicial de 15.000.000 de euros do Banco Europeu de Investimento com 8,44 milhões de euros sob a forma de empréstimo concessional, em paralelo com a União Europeia com 6,56 euros sob a forma de donativo e terá uma assistência técnica do Consórcio Aqualogus/Hydroconseil à Unidade de Gestão do Projeto da EMAE orçamentada no valor de um milhão de euros. Paralelamente, o Projeto conta com a contratação do Gabinete de Projetista de estudos complementares, projeto técnico de execução e elaboração dos Termos de Referência (TdR) para o lançamento do Concurso Internacional de obras de empreitada. O Projeto consistirá nesta primeira fase na reabilitação dos sistemas de abastecimento de água, ampliação da ETA de Rio do Ouro, substituição de condutas antigas, extensão e reabilitação de redes de distribuição, realização de mais de cinco mil ramais domiciliares, construção e reabilitação de reservatórios.

Apesar de programados, por motivos diversos, não foram implementadas políticas e instituições para fortalecer o quadro institucional no setor de água, estabelecendo um modelo de gestão integrada dos recursos hídricos numa perspetiva económica, social e ambientalmente sustentável. O Plano Diretor de Água não foi atualizado e o estudo das bacias hidrográficas para caraterizar os recursos hídricos do país não se concretizou.

Os relatórios técnicos e financeiros de Apoio Orçamental Setorial (AOS) sobre a implementação do contrato de reforma setorial para água e saneamento assinado com a União Europeia no âmbito do 11º FED nunca foram disponibilizados pelos setores competentes intervenientes no processo, refletindo uma profunda desarticulação nas interações entre os organismos diretamente intervenientes no processo.

A proliferação de fontanários (515 chafarizes) e (119 lavandarias) que constituem figuras emblemáticas de desperdício de água com grande consumo e perdas consideráveis, além de constituírem fontes de contaminação por falta de sistemas de drenagem, e a ausência quase total de dados precisos por falta de equipamentos de contagem, constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentado.

3.2.2.1 – Captação de Água em m3

No primeiro trimestre de 2025, a captação de água por parte da EMAE foi efetuada por extração nas nascentes artesianas de 1 316 829 m3 de água, a que se acresceram 1 425 844 m3 de água captada nas superfícies (Rios), perfazendo um total de 2 742 673 m3. Como tal, verifica-se, pela primeira vez, que a grande maioria da água que a EMAE emite às redes provém de águas captadas nos Rios com uma representatividade de 51,99% e os restantes 48,01% de captações nas nascentes artesianas. Com a entrada em operação do Sistema de abastecimento de água de Santana e Água-Izé, espera-se que a água captada nas superfícies cresça exponencialmente em relação ao volume de água por extração nas nascentes.

Estes indicadores são fortes sinais de dois fatores: (i) o impacto das alterações climáticas adversas; e (ii) ausência de uma política de gestão integrada de recursos hídricos e respetiva ausência habitual de interação entre estores diretamente intervenientes no processo. E considerando este enquadramento, importa realçar que se revela extremamente necessário deixar de confundir a empresa pública EMAE da política setorial, que abarca projetos inscritos no O.G.E., P.I.P., e outros que são da competência exclusiva do Governo, enquanto EMAE tem por objeto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, conforme o disposto no número 1. do Artigo 4.º, Secção II, do Decreto n.º. 40/2008, que aprova os Estatutos da Empresa e Água e Eletricidade, publicado no Diário da República n.º 74, de 1 de dezembro.

Na tabela seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo público que existem sob jurisdição da EMAE.

Tabela n.º 10 - Captação da Águam no 1.º Trimestre 2025 em m3 por sistemas					
SISTEMAS	CAPTAÇÕES	JAN	FEV	MAR	TOTAL
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
NASCENTES:					
Santana	Santana	17 151	18 500	19 200	54 851
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	37 200	22 386	23 510	83 096
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1	23 064	20 832	22 394	66 290
	AA 1 (Blublu 1)				
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2	90 322	81 581	87 420	259 323
	AA2 (Água Porca)				
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	15 224	11 937	13 698	40 859
Água Clara	Água Clara 1				
	Água Clara 2	195 241	177 515	189 095	561 851
	Água Agrião				
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	71 846	65 177	78 048	215 071
Changra	Prado	7 517	5 147	7 701	20 365
Mateus Angolares	Mateus Angolares	4 464	4 707	5 952	15 123
SUBTOTAL NASCENTES		462 029	407 782	447 018	1 316 829
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:					
Angolares	Angolares	8 370	5 014	5 214	18 598
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	10 059	6 145	8 256	24 460
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	36 929	31 098	37 925	105 952
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	19 577	18 000	19 000	56 577
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	8 184	7 392	10 726	26 302
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	137 640	116 090	132 960	386 690
Neves	Rio provaz	55 800	53 760	59 520	169 080
Príncipe	Rio Papagaio	30 132	28 224	30 504	88 860
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	177 442	178 443	193 440	549 325
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		484 133	444 166	497 545	1 425 844
TOTAL		946 162	851 948	944 563	2 742 673

(*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra nas águas de superfície no Rio do Ouro.

3.2.2.2 – Distribuição de Água

No primeiro trimestre do ano de 2025, foi faturado aproximadamente 80,9% do volume total de água aduzida ao sistema de abastecimento de água, um valor muito próximo dos objetivos da EMAE, porque as perdas de água não faturada corresponderam a apenas 19,1% que compara com perdas de água não faturada de 44,5% ao longo do ano 2024. Deve ainda ser realçado que a produção de água bruta foi de 2 742 673 m3, contra uma distribuição faturada de 2 193 141 m3, o que correspondeu o volume de apenas 523 441 m3 de água não faturada.

No entanto, ao longo do primeiro trimestre do ano de 2025 o volume de água faturada decresceu de 24%, enquanto o volume de faturação em valor decresceu significativamente de 26% quando comparado com os valores de 2024, o que reflete um acentuado decréscimo e simboliza falta de progressos, de eficiência e de eficácia, resultando em perdas não-técnicas ou perdas comerciais de grande relevo.

Tabela n.º 11 - Distribuição de Água em metros cúbicos					
Á G U A	JAN	FEV	MARÇO	TOTAL 1.º Trim/25	Acumulado 1.º Trim/25
PRODUÇÃO ÁGUA					
NASCENTE	462 029	407 782	447 018	1 316 829	1 316 829
SUPERFÍCIE	484 133	444 166	497 545	1 425 844	1 425 844
TOTAL PRODUÇÃO (M3)	946 162	851 948	944 563	2 742 673	2 742 673
CONSUMOS E PERDAS (M3)	147 356	94 534	157 680	523 441	523 441
DISTRIBUIÇÃO FACTURADA	798 806	757 414	786 883	2 219 232	2 219 232
Venda de Água	736 534	723 624	732 983	2 193 141	2 193 141
Autoconsumo da EMAE	62 272	33 790	53 900	26 091	26 091
COBRANÇA	274 969	8 021 323	282 467	8 578 759	8 578 759
RATIOS					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	84,4%	88,9%	83,3%	80,9%	80,91%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ÁGUA NÃO FATURADA	15,6%	11,1%	16,7%	19,1%	19,09%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	34,4%	1059,0%	35,9%	386,6%	386,56%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	29,1%	941,5%	29,9%	312,8%	312,79%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

3.2.2.3 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Primeiro Trimestre de 2025 em Metros Cúbicos

A maior parte do volume de água no primeiro trimestre de 2025 foi consumida pelos clientes particulares (residenciais) responsáveis por 47,89% do volume total de água consumida e faturada,

correspondente a 1 054 144 m3 de água aduzida. Segue-se o consumo da Administração Pública, incluindo Autarquias através de fontanários (chafarizes e lavandarias), correspondentes a 1 019 189 m3, o que representa 46,3%. O restante volume de água foi consumido pelo conjunto de clientes não domésticos, para os quais se destinaram cerca de apenas 5,81% do volume de água consumida, correspondendo a escassos 127 798 m3 de água, algo nunca visto como exemplo das melhores práticas na arena internacional no setor de água.

E por não ser comum nem normal, ficamos incrédulos com os dados estatísticos na base de dados que apontam para um universo de mais de 81 215 clientes, apenas 22 776 estão cadastrados na base de dados como clientes de adesão ao serviço público de água, aspeto que merece reflexão, exige fiscalização e decisões que escapam ao controlo exclusivo da EMAE.

Tabela n.º 12 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3						
Nº Clientes	Segmento	JAN (M3)	FEV (M3)	MAR (M3)	TOTAL (M3)	Perc. (%)
20 022	Serviço Doméstico	329 391	387 004	337 749	1 054 144	47,89%
1 482	Atividade Comercial & Serviços	47 688	16 940	48 788	113 416	5,15%
280	Atividade Industrial	27 690	-36 329	11 805	3 166	0,14%
857	Administração Pública	344 068	346 121	329 000	1 019 189	46,30%
49	Emp Públic & Instituições A Estado	-15 762	2 446	1 570	-11 746	-0,53%
27	Missões Diplomáticas	1 734	5 592	2 360	9 686	0,44%
38	Instituições Financeiras	1 011	1 023	1 020	3 054	0,14%
16	Empresas de Telecomunicações	548	598	523	1 669	0,08%
5	Companhias Aéreas	166	229	168	563	0,03%
22 776	Subtotal	736 534	723 624	732 983	2 193 141	99,64%
15	Autoconsumo da EMAE	2 235	5 755	0	7 990	0,36%
22 791	TOTAL GERAL	738 769		732 983	2 201 131	100%

3.2.2.4 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Primeiro Trimestre de 2025 em Valor (STN)

Tabela n.º 13 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes						
Nº Clientes	Segmento	JAN (STN)	FEV (STN)	MAR (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
19 643	Serviço Doméstico	1 321 908	1 573 742	1 356 573	4 252 223	36,02%
1 322	Comercial & Serviços	240 885	83 771	244 726	569 382	4,82%
281	Industrial	139 728	-184 848	58 702	13 582	0,12%
747	Administração Pública	2 332 328	2 346 549	2 233 469	6 912 346	58,56%
21	Emp Públic & Instituições A Estado	-108 656	15 801	9 752	-83 103	-0,70%
27	Missões Diplomáticas	11 467	37 685	15 617	64 769	0,55%
34	Instituições Financeiras	6 292	6 374	6 351	19 017	0,16%
16	Empresas de Telecomunicações	3 743	4 084	3 572	11 399	0,10%
5	Companhias Aéreas	1 134	1 564	1 147	3 845	0,03%
22 096	Subtotal	3 948 829	3 884 722	3 929 909	11 763 460	99,65%
15	Autoconsumo da EMAE	11 331	29 432	0	40 763	0,35%
22 111	TOTAL GERAL	3 960 160		3 929 909	11 804 223	100%

3.3 – Desempenho Comercial

3.3.1 – Cobrança

Neste primeiro trimestre de 2025, constata-se um incremento na cobrança de 351%, face ao período homólogo de 2024, justificado pelo pagamento de aproximadamente 183 milhões da dívida da Administração Pública em atraso. Todavia, em termos reais, torna-se necessário mais sensibilização de outras categorias de clientes para honrar os seus compromissos e também a intensificação da suspensão de fornecimento com o propósito de evitar acumulação de faturas.

Tabela n.º 14 - Cobrança Geral			
Mês	Ano 2025	Ano 2024	Variação
Janeiro	19 052 079,09	16 209 061,79	17,54%
Fevereiro	201 601 583,88	17 179 704,41	1073,49%
Março	23 312 433,39	19 476 709,06	19,69%
Total	243 966 096,36	52 865 475,26	361,48%

3.3.1.1 – Cobrança de Eletricidade

Tabela n.º 15 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (1.º Trim.25)					
Categoria de Clientes	JAN (STN)	FEV (STN)	MAR (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	7 731 082	8 391 641	9 006 957	25 129 680	12,69%
Comercio & Serviços	4 849 783	4 209 089	4 380 150	13 439 022	6,79%
Industrial	653 396	813 940	867 343	2 334 679	1,18%
Administração Pública	7 194	110 364 871	11 668	110 383 733	55,76%
Iluminação Pública	0	30 067 528	0	30 067 528	15,19%
Emp Pub & Inst Autono Estado	554 504	1 417 782	192 754	2 165 040	1,09%
Embaixadas e Org. Intern.	511 026	361 451	516 428	1 388 905	0,70%
Instituições Financeiras	1 108 726	583 360	873 665	2 565 751	1,30%
Empresas de Telecomunicações	100 945	56 999	3 453 211	3 611 155	1,82%
Companhias Aéreas	35 186	54 935	67 055	157 176	0,08%
Subtotal Pós-Pagamento	15 551 842	156 321 596	19 369 231	191 242 669	96,61%
Sistema Pré-Pagamento	2 025 370	2 255 615	2 428 120	6 709 105	3,39%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	17 577 212	158 577 211	21 797 351	197 951 774	100,00%
Autoconsumo da EMAE					
TOTAL GERAL	17 577 212	158 577 211	21 797 351	197 951 774	100%

3.3.1.2 – Cobrança de Água

Tabela n.º 16 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (1.º Trim. 2025)					
Segmento	JAN (STN)	FEV (STN)	MAR (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	1 232 430	1 155 605	1 288 316	3 676 351	7,99%
Comercial & Serviços	174 571	242 431	144 275	561 277	1,22%
Industrial	21 015	20 308	24 641	65 964	0,14%
Administração Pública	471	41 534 732	0	41 535 203	90,27%
Emp Públic & Inst Aut Estado	17 774	55 451	3 875	77 100	0,17%
Missões Diplomáticas	13 437	7 650	41 562	62 649	0,14%
Instituições Financeiras	9 845	6 791	4 291	20 927	0,05%
Empresas de Telecomunicações	4 835	0	6 900	11 735	0,03%
Companhias Aéreas	488	1 405	1 223	3 116	0,01%
Subtotal	1 474 866	43 024 373	1 515 083	46 014 322	100%
Autoconsumo da EMAE					
TOTAL GERAL	1 474 866	43 024 373	1 515 083	46 014 322	100%

3.4 – Número de Clientes

3.4.1 – Energia Elétrica

O número de clientes de eletricidade registou um aumento de 3,15% face ao ano anterior, o que comprova o aumento continuado da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2024 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2024, a EMAE possuía 58 424 clientes contra 56 641 clientes em 2023, dos quais cerca de 49 232 são clientes domésticos (48 610 clientes em 2023) que representam 84,27%, mais 7,47% de clientes do sistema pré-pagamento com 4 367 contratos de adesão. O Setor Estado representa 1,11% com 639 pontos de entrega e os restantes 7,15% são 3 878 clientes não-domésticos.

Tabela n.º 17 - Número de Clientes de eletricidade por categoria (1.º Trimestre 2025)						
Categoria de Clientes	31-mar-25			31-mar-24		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	41 761	7 471	49 232	41 887	6 723	48 610
Comercio & Serviços	2 814	528	3 342	3 052	532	3 584
Industrial	293	89	382	315	74	389
Administração Pública	516	180	696	553	213	766
Iluminação Pública	57	71	128	0	0	0
Emp Pub & Inst Autono Estado	66	21	87	63	14	77
Embaixadas e Org. Intern.	30	0	30	30	0	30
Instituições Financeiras	44	2	46	36	1	37
Empresas de Telecomunicações	70	3	73	67	4	71
Companhias Aéreas	4	1	5	4	1	5
Subtotal Pós-Pagamento	45 655	8 366	54 021	46 007	7 562	53 569
Sistema Pré-Pagamento	4 367	0	4 367	3 036	0	3 036
Subtotal Pós & Pré Pagamento	50 022	8 366	58 388	49 043	7 562	56 605
Autoconsumo da EMAE			36			36
TOTAL GERAL	50 022	8 366	58 424	49 043	7 562	56 641

3.4.2 – Número de Clientes de Água

O número de clientes de Água sofreu um ligeiro aumento face ao ano anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2024 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2024, a EMAE registava 22 634 clientes contra os 22 113 clientes em 2023, dos quais 19.898 são clientes domésticos (19 191 em 2022) a representar 86,79% do total. As Autarquias Locais com mais de 634 pontos de entrega, em fontanários incluindo 515 Chafarizes e 119 Lavandarias, 9,35% são os restantes clientes não-domésticos de maior peso, com forte impacto no erário público e no défice do Produto Interno Bruto (PIB).

Tabela n.º 18 - Número de Clientes de Água por Categoria (1.º Trimestre 2025)						
Segmento	31-mar-25			31-mar-24		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	6 247	13 775	20 022	6 209	13 376	19 585
Comercial	547	935	1 482	550	894	1 444
Industrial	63	217	280	67	204	271
Administração Pública	258	599	857	267	586	853
Empresas & Instituições A Estado	26	23	49	24	21	45
Missões Diplomáticas	8	19	27	10	17	27
Instituições Financeiras	9	29	38	8	23	31
Empresas de Telecomunicações	8	8	16	8	8	16
Companhias Aéreas	2	3	5	2	3	5
Subtotal	7 168	15 608	22 776	7 145	15 132	22 277
Autoconsumo da EMAE			15			
TOTAL GERAL	7 168	15 608	22 791	7 145	15 132	22 277

3.5 – Situação Fiscal

3.5.1 – Estado e Outros Entes Públicos

O Código de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletiva aprovado pela Lei n.º 16/2008, de 26 de dezembro coloca a sujeição da EMAE ao imposto como qualquer sociedade comercial. A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento à Taxa Normal de 25% (vinte e cinco por cento).

Em 31 de março de 2025, os créditos fiscais e de outros entes públicos sobre EMAE que ainda não foram liquidadas pela Empresa e devidamente refletidos nas suas demonstrações financeira ascendiam a 16.588.654 dobras.

A situação fiscal e contributiva para a Segurança Social da EMAE, apresentou, em 31 de março de 2025 a evolução seguinte:

Tabela n.º 19 - Estado e Outros Entes Públicos e Situação Fiscal da EMAE (1.º Trimestre 2025)						Var. (%)
Estado e Outros Entes Públicos	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Outras Operações	Pagamento Imposto	Saldo Final	
Segurança Social	1 371 689	3 087 532	0	3 459 297	999 924	-27,1%
Subtotal INSS	1 371 689	3 087 532	0	3 459 297	999 924	-27,1%
IRS (Trabalhadores EMAE)	2 085 225	3 946 046	0	3 386 193	2 645 078	26,8%
IRS (Profissionais Liberais)	54 078	134 905	0	117 228	71 755	32,7%
Retenção não Residentes	0	203 779	0	192 754	11 025	100,0%
TAV - Taxa Audiovisual	3 070 289	1 228 715	0	1 222 446	3 076 558	0,2%
Imp Consumo não Residentes	0	0	0	0	0	0,0%
Imposto Consumo (Cobrança)	372 195	0	0	0	372 195	0,0%
Imposto de Selo s/ Faturação	0	0	0	0	0	0,0%
IVA - Imposto Valor Acrescentado	3 950 697	20 534 231	0	18 911 318	5 573 611	41,1%
Subtotal	6 859 602	26 047 676	0	23 829 939	11 750 222	71,3%
IVA NÃO COBRADO	0	0	0	0	0	0,0%
Imposto Consumo não cobrado	3 979 831	0	0	141 323	3 838 508	-3,6%
TOTAL	6 652 713	0	0	141 323	3 838 508	-3,6%

Ao longo do primeiro trimestre de 2025 foram efetuadas liquidações mensais de Imposto sobre Rendimento de Pessoa Singular (IRS), de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e ainda a Taxa Audiovisual, bem como das contribuições para a Segurança Social, nos termos do prazo regulamentar, enquanto o Imposto sobre o Consumo (IS) de exercícios anteriores, faturado e não cobrado, foi objeto de um Memorando e um Plano de Amortização mensal acordado com a Direção dos Impostos independentemente da sua efetiva cobrança.

Neste primeiro trimestre, a EMAE envidou um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 23.971.262 dobras, passando o Balanço da EMAE em 31 de março de 2025, a evidenciar uma dívida fiscal não vencida referente às suas obrigações fiscais e contributivas do mês de março de 2025 que se vencem nos termos regulamentares em abril de 2025, no montante de 11.750.222 dobras.

Os restantes 3.838.508 dobras dizem respeito ao imposto sobre consumo de exercícios anteriores objeto de um Memorando com a Administração Fiscal. De enfatizar que, conforme o disposto no n.º 1 do Artigo n.º 102.º do Decreto-Lei n.º 26/2014 de 31 de dezembro, a EMAE só está habilitada a cortar o serviço a um cliente por falta de pagamento da faturas com mais de sessenta (60) dias em

atraso e desde que tenha sido comunicado, após esse período, com quinze (duas) de antecedência em relação à data do corte, o que penaliza sobremaneira a tesouraria da EMAE a pagar as suas obrigações do IVA sobre faturação e não sobre cobrança efetiva.

Na esfera de contribuições sociais, no primeiro trimestre de 2025, a EMAE depositou nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), o montante de 3.459.297 dobras, continuando em dívida apenas a parcela de contribuições do mês de março de 2025, no montante de 999.924 dobras, que se vencem nos termos regulamentares em abril de 2025.

3.6 – Imobilizações & Amortizações

A política de investimentos seguida pela EMAE tem sido determinada pelos constrangimentos financeiros com os quais a Empresa se depara, numa época em que a depreciação dos equipamentos é acelerada, bem como a sua obsolescência tecnológica, o que não lhe tem permitido pugnar pela manutenção de uma política de renovação e atualização dos equipamentos que lhe permitem atingir níveis de eficácia.

Tabela n.º 20 - Imobilizado em 31 de março de 2025 (valor em STN)						
Descrição	31-mar-24		31-dez-24		31-mar-25	
	Valor de Aquisição	Amortiz Acumuladas	Valor de Aquisição	Amortiz Acumuladas	Valor de Aquisição	Amortiz Acumuladas
Imobilizações Incorpóreas						
Despesas imobilizadas	38 502 665	17 106 603	38 502 665	18 009 135	38 502 665	18 309 979
Despesa Investig & Desenv	21 211 827	21 211 827	21 211 827	21 211 827	21 211 827	21 211 827
Subtotal Imob Incorp.	59 714 492	38 318 430	59 714 492	39 220 962	59 714 492	39 521 806
Imobilizações Corpóreas :						
Edifício e outras construções	60 408 190	16 490 511	66 274 752	17 619 393	67 483 667	18 296 345
Equip. básico específico	2 324 795 916	1 115 407 919	2 333 519 479	1 206 618 483	2 340 978 889	1 233 863 988
Equipamento de Transporte	49 516 202	39 520 877	50 513 853	42 552 295	50 513 853	43 054 503
Equipamento administrativo	31 180 531	29 817 306	32 892 358	23 564 397	33 093 285	31 772 514
Outras imobil. Corpóreas	4 660 274	3 938 850	10 872 702	9 354 824	5 177 357	4 232 676
Subtotal Imob. Corpóreas	2 470 561 113	1 205 175 463	2 494 073 144	1 299 709 392	2 497 247 051	1 331 220 026
Imobilizações em curso	422 213 319	0	581 369 151	0	609 478 539	0
Adiantamentos p/ Imobiliz	19 103 271	0	19 103 271	0	19 103 271	0
TOTAL	2 971 592 195	1 243 493 893	3 154 260 058	1 338 930 354	3 185 543 353	1 370 741 832

Na rubrica equipamento básico específico inclui todos os equipamentos relacionados com a Produção, Transporte e Distribuição de energia elétrica, e sistemas de Captação, Reservatórios, Rede

de Adução, Estações de Tratamento (ETA) e Rede de Distribuição de água, conjuntamente com os respectivos edifícios e instalações.

As dotações às amortizações do período encontram-se registadas nas respectivas subcontas, em obediência ao princípio de segmentação mensal dos custos orçamentados, sujeitos a eventuais ajustamentos no fim do exercício, em função das reintegrações do ativo fixo.

3.7 – Subsídio de Investimento

Os imobilizados comparticipados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das comparticipações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados comparticipados.

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

Tabela n.º 21 - Subsídios ao Investimento

Subsídio Imob. Bruto em 31-12-24	Montante recebido no 1º trim/25	Montante Total	Rédito do período	Rédito acumulado	Rédito por reconhecer em 31-03-2025
2 708 104 673	27 278 367	2 735 383 040	20 250 347	1 063 328 234	1 672 054 806

3.8 - Dívidas a Terceiros

3.8.1 – Dívidas a Terceiros – MLP

Composição:

Tabela n.º 22 - Dívidas a Terceiros - MLP (Valor em dobras)				
Rubricas	31-mar-24	31-dez-24	31-mar-25	Var 25/24
Empréstimos por retrocessão	0	0	0	
Instituições de Crédito	7 289 535	0	0	-100,00%
Fornecedores de Imobilizado	0	0	0	0,00%
Fornecedores c/c	0	0	0	0,00%
Outros Passivos de MLP	9 270 945	10 597 185	10 976 643	18,40%
TOTAL	16 560 480	10 597 185	10 976 643	-33,72%

3.8.2 – Dívidas a Terceiros – Curto Prazo

Composição:

Tabela n.º 23 - Dívidas a Terceiros - Curto Prazo (Valor em STD)				
Rubricas	31-mar-24	31-dez-24	31-mar-25	Var 25/24
Instituições de Crédito	9 373 292	7 289 535	4 595 630	-36,96%
Fornecedores, c/c	4 663 000 243	4 574 776 371	4 432 536 387	-3,11%
Pessoal	1 089 694	1 183 128	1 375 872	16,29%
Adiantamentos de Clientes	59 591 634	222 208	51 581 964	23113,37%
Fornecedores de Imobilizado c/c	48 926 516	9 260 191	22 012 257	137,71%
Estado e Outros Entes Públicos	294 063 984	1 215 955 311	1 206 693 393	-0,76%
Outros Credores	72 319 775	75 238 398	72 789 757	-3,25%
TOTAL	5 148 365 138	5 883 925 142	5 791 585 260	-1,57%

A variação ocorrida nas rubricas Fornecedores refere-se, no essencial, ao reconhecimento da dívida com ENCO, directamente relacionada com o fornecimento de gasóleo para a produção de eletricidade.

O acréscimo verificado na rubrica Estado e Outros Entes Públicos, compreende outras operações particulares com o Estado relacionadas com o fornecimento de gasóleo de produção.

3.9 – Depósitos Bancários & Caixa

O controlo da disponibilidade da EMAE em depósitos bancários no final do primeiro trimestre de 2025, por entidade bancária e por moeda, está distribuído como se especifica a seguir:

A EMAE elabora reconciliações bancárias com carácter mensal, para todas as suas contas bancárias.

Tabela n.º 24 - Depósitos Bancários e Caixa				
		31-mar-24	31-dez-24	31-mar-25
	Moeda	STN	STN	STN
Depósitos à Ordem				
BISTP - S. Tomé	STN	0,00	883 089,40	1 591 365,75
BISTP - RAP	STN	9 027,05	3 969,39	22 910,23
AFRILAND BANK	STN	0,00	454 695,31	313 668,38
ECOBANK STP SA	STN	93 664,50	247 464,83	529 961,22
ENERGYBANK	STN	636 922,06	636 922,06	636 922,06
BGFI BANK	STN	0,00	706 240,49	50 866,66
BISTP DOBRAS 24 ATM	STN	80 154,06	41 224,93	31 829,90
BISTP DOBRAS 24 POS ST	STN	170 534,52	149 686,63	295 329,39
BISTP DOBRAS 24 POS RAP	STN	680 448,62	39 930,51	862 086,20
BISTP TESOIRO PÚBLICO/EMAE	STN	3 234 480,52	295 754,59	394,59
BISTP TESOIRO PÚBLICO/EMAE	STN	32 416 562,50	0,00	0,00
Subtotal	STN	37 321 793,83	3 458 978,14	4 335 334,38
CHEQUE S/COBERTURA	STN	0,00	0,00	0,00
CAIXA	STN	25 000,00	35 022,90	35 000,00
Subtotal		25 000,00	35 022,90	35 000,00
TOTAL		37 346 793,83	3 494 001,04	4 370 334,38

3.10 – Fornecimentos e Serviços Externos

Estas rubricas correspondem aos montantes suportados pela EMAE, relativos à aquisição de bens não duradouros e serviços prestados por terceiros e necessários à manutenção e desenvolvimento da sua actividade.

Os principais itens constitutivos desta rubrica estão distribuídos como se especifica a seguir:

Tabela n.º 25 - Fornecimentos e Serviços (Valor STN)			
<i>Fornecimentos e Serviços</i>	31-mar-25	31-mar-24	Variação
Electricidade	2 713 563	793 517	242,0%
Água	40 763	14 201	187,0%
Combustíveis e outros fluídos	1 740 520	1 740 179	0,0%
Ferramentas e Utensílios	5 256	12 685	-58,6%
Livros & Documentação Técnica	26 238	8 000	228,0%
Material de escritório	147 892	136 980	8,0%
Acessórios Informático	193 005	121 145	59,3%
Despesas de Representação	1 939	17 619	-89,0%
Deslocações e Estadas	217 992	479 872	-54,6%
Publicidade e Prppaganda	210 974	50 803	315,3%
Limpeza e Higiene	251 385	261 415	-3,8%
Vigilância e Segurança	412 500	412 500	0,0%
Outros fornecimentos e Serviços	8 027	21 564	-62,8%
Subtotal	5 970 054	4 070 480	46,7%
Rendas e Alugueres	1 644 345	359 007	358,0%
Comunicações	490 214	374 188	31,0%
Honorários	649 593	510 770	27,2%
Manutenção, Conservação e Reparação	1 706 664	941 458	81,3%
Contencioso & Notariado	15 275	8 225	85,7%
Serviços & Comissões Bancárias	421 624	277 501	51,9%
Outros Serviços Consumidos	0	0	0,0%
Subtotal	4 927 715	2 471 149	99,4%
Apólices de Seguros	37 292	9 159	307,2%
Remunerações Órgãos Sociais Não Executivos	194 522	194 522	0,0%
Indemnizações Diversas	11 300	262 665	-95,7%
Donativos & Mecenato	13 014	0	100,0%
Atividades Sociais & Culturais	97 901	205 058	-52,3%
Outros Custos e Perdas Diversos	5 949	84 749	-93,0%
Subtotal	359 978	756 153	-52,4%
TOTAL	11 257 747	7 297 782	54,3%

3.11 – Custos com o Pessoal

Nesta conta foram relevados os montantes de processamento e pagamento de salários do Pessoal e dos Órgãos Sociais da Empresa. Inclui ainda as quantias correspondentes aos encargos sobre as remunerações e outros custos com o pessoal.

As verbas relevadas em 31 de março de 2025 resultaram de:

Tabela n.º 26 - Custos com o Pessoal (Valor em dobras)			
Rubricas	31-mar-25	31-mar-24	Variação
Remunerações Órgãos Sociais (Executivos)	1 419 861	1 417 745	0,1%
Remunerações do Pessoal	11 634 753	12 985 490	-10,4%
Subsídio Derivados	11 779 003	11 660 794	1,0%
Subsídio de Férias	2 270 525	1 899 193	19,6%
Subsídio de Natal (13º mês)	1 562 499	1 072 230	45,7%
Subtotal	28 666 641	29 035 452	-1,3%
Encargos sobre Remunerações	1 801 187	1 580 294	14,0%
Outros Custos com o Pessoal	298 251	766 448	-61,1%
TOTAL	30 766 079	31 382 194	-2,0%

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EMAE considera que os custos e os proveitos operacionais devem conjugar-se com o crescimento das atividades da Empresa, a todos os níveis, no sentido de conferir à Empresa as condições indispensáveis para o desenvolvimento das suas atividades.

Além dos recursos financeiros, o problema se coloca ao nível dos recursos humanos, os recursos materiais e equipamentos, bem como ao nível das instalações mais adequadas ao cabal desempenho dos objetivos pretendidos.

O resultado contabilístico apurado a 31 de março de 2025, é indicativo do desequilíbrio de exploração marcado pela manutenção de tarifas sociais abaixo do custo de produção e acentuadas perdas técnicas por ausência de investimentos na remodelação de redes de transporte e de distribuição.

Num contexto de enquadramento acima descrito, a EMAE concluiu o primeiro trimestre de 2025 com um desvio significativo face aos objetivos do seu plano de reestruturação, tendo apurado o resultado operacional negativo e atingindo um resultado líquido também de sinal negativo. Para tal contribuíram o desfasamento da estrutura tarifária, a fraca representatividade das componentes renováveis na matriz energética e perdas no transporte e na distribuição.

Os maus resultados apurados em exercícios anteriores e a conjuntura desfavorável ao longo de duas décadas impediram a Empresa de concretizar o seu crescimento. Mantém-se portanto da maior atualidade a necessidade de revalorização da sua estratégia, assim como o prosseguimento da modernização da empresa, objetivos que a EMAE deve procurar com assumida intervenção do Governo.

A este propósito a EMAE considera relevantes que sejam encontradas soluções concertadas, direcionadas sobre estratégias estruturantes.

Por último, a EMAE regista com apreço a colaboração que lhe foi dispensada pelos Órgãos de Tutela, por motivo das suas competências.

Empresa de Água e Eletricidade (EMAE), em São Tomé, aos 30 de junho de 2025